

O Povo de Guimarães

Semanario Republicano

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA «MINERVA»
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

DIRECTORES DAVID D'OLIVEIRA
DUARTE FRAGA
EDUARDO D'ALMEIDA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PROVISORIAMENTE, NA R. 5 DE OUTUBRO, 33

A CRISE

«A zona da desordem cresce, a inquietação aumenta e a crise económica geral agrava-se. Nesta desordem, a fortuna das classes ricas evapora-se. Que pode fazer-se para tentar conter o mal?»

Guilherme Ferrero.

Ora, que pode fazer-se... Precisamente aquilo que se não quer fazer, mas que tem de fazer-se. A desordem e o depauperamento das classes, ricas e não ricas, são inegável função da crise económica que esmaga o mundo. Resolvido o problema económico, os outros têm solução facilíssima. Só uma péssima compreensão dos factos nos não deixa ver o perigo que corremos, teimando em atribuir a ocasionais ambientes políticos, baseados na força, o condão de fazer calar os estomagos esfaimados e os espiritos carecidos de movimento, de liberdade. Diz-se que na Rússia ha fome e que na Italia a situação é muito má. E, contudo, são dois regimes de força, afins nos processos usados, embora antagonicos nas ideias que servem e nos fins a atingir.

Nenhum desses países resolveu ainda a sua situação económica e, consequentemente, nem a Rússia nem a Itália podemos ir buscar os modelos para a ordem e para tranquilidade almejadas.

A crise política, de si tão simples, a meu ver, solucionar-se hia sem grandes convulsões, se a questão económica a não complicasse e agravasse. Seguiria o caminho historico, o caminho logico, do qual a humanidade pode afastar-se, por momentos, mas nunca desviar-se de vez; seguiria o trilho em que a colocou a vitória da Democracia, o governo da povo pelo povo, vitória que cada vez mais se acentua e confirma com a ruína clamorosa dos velhos tronos, carcomidos de anos e de vícios, com a queda irremediavel dos velhos sustentáculos dos falidos principios monarchicos.

Desordem como a actual, inquietação como a de hoje, fizeram na França a revolução de 89; e, se as consequências dessa revolução tão depressa irromperam pelo mundo, isso se deve á falsa situação económica em que o mundo vivia.

Ponhamos de parte egoísmos, sacrificiemos os nossos interesses no bem geral — sejamos cristãos! — e a vida retomará o seu curso normal, ritmico, metódico, a ninguém faltando o seu quinhão de pão e de sol, a todos cabendo a sua cota de direitos e deveres, sem calvarias a marcar na Historia as muitas crises económicas e sociais que já atormentaram os homens, sem Cristos a simbolizar os heroicos e sangrentos sacrificios que a humanidade vem fazendo para a conquista do seu velo de ouro — a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

Sejamos cristãos, cerebralmente cristãos, conscientemente cristãos; sigamos a maxima sublime que nos manda amar o proximo como a nós mesmos, e teremos cortado o nó-górdio que nos impede a entrada no... paraíso.

DÓRIO.

A' margem dos livros... e da vida

De Paul Gaullier (*La Leçon des Moeurs Contemporaines*):

«O ideal moral não é, assim o cremos, nem o prazer, nem o interesse, que nossos appetites buscam afincadamente, mas, acima deles, a perfeição do nosso ser e da colectividade, de que fazemos parte. Esse ideal, que reclama bastante esforço, e, por vezes, o sacrificio dos nossos interesses á nossa dignidade moral ou á de nossos semelhantes, ultrapassa quando não condena o utilitarismo que, a meu ver, é o grande mal do seculo. Sob a influencia dos progressos vertiginosos das sciencias e das suas applicações practicas, desvia numerosos espiritos, não direi dos grandes problemas, nem da contemplação das cousas eternas, mas do sentimento de que eles e elas existem. E isto é um mal terrivel que aperta o coração e cega a intelligencia. Quantos, em nossos dias, só pensam no seu bem estar e, por um verdadeiro apoucamento, no dinheiro, que o assegura? Eis a tara fundamental da civilização contemporânea. Fundada na industria, que multiplica as nossas necessidades, necessidades que por seu turno exigem uma produção mais intensa, a nossa civilização cai cada vez mais sob o dominio do dinheiro, o qual, na sua qualidade de intermediario entre produtores e consumidores, se elevou de meio a fim. Oxalá o onro, gangrenando as sociedades occidentais, não venha a perder-nos, como, segundo a legenda, perdeu os deuses que, para a construção do Walhalla, lhes sacrificaram honra e beleza! Sob a sua funesta influencia, se desmoronaria tudo o que reclama algum desinteresse, até a propria sciencia, e tudo o que faz a vida digna de ser vivida. Felizmente, se são muitissimos aqueles que se deixam arrastar pela cupidéz, assoladora das sociedades modernas, ha muitos, muitos mais do que se poderia supor neste seculo em que o exito categorisa as coisas e as pessoas, que colocam acima das preocupações interesseiras a independencia de pensamento, a dedicação a uma obra, e que, na vida de todos os dias, humilde ou brilhante, alimentam, em seu coração, a fé num ideal que os ultrapassa, mas pelo qual estão prontos a sacrificarem-se, e que lhes abre, confusamente ou não, vistas para o infinito.»

Nestas despreocupadas notas, que muito affectivamente consagramos á vida literaria de vimezanenses, vamos hoje evocar o nome de um moço e gentil poeta falecido — o malogrado Guilherme de Faria. Entre as duas grandes categorias de poetas — os verbais e os sentimentais — Guilherme de Faria occupava um lugar á parte. Era poeta por uma irresistivel inclinação natural, e tinha muitos dos melhores predicados da exteriorização ou da realização artistica da poesia. Autor dos livros — *Poemas, Mais Poemas, Sombra, Saudade Minha, Oração a Santo Antonio de Lisboa, Des-*

tino, Manhã de Nevocero, Desencanto — foi crescentemente, com o natural incremento da emotividade psiquica, apurando, requintando, elegantizando a elevada harmonia, por vezes excelsa, do seu quebrantamento lirico. Foi um poeta que viveu em verso e quis rimar as vagas alterosas do sentimento ás tempestades atlanticas. A sua estrea, pela inesperada aliança da intensidade á dolencia enternecida, chegou a perturbar a critica dos mais fervorosos admiradores da sua formosa inspiração. Mas Guilherme de Faria venceu a mais arriscada das jornadas, a cousa incrível que é, sem paradoxo, um poeta, em vez de escrever versos, criar poesia. E o moço Guilherme foi um verdadeiro criador de poesia. Ao seu ouvido, a cada hora de perturbante exaltação, rebramiam ou marulhava o mar:

Ondas marinhas,
Ondas, dizei-me
Saudosamente,
Saudades minhas, do meu bem ausente...

E adormecei-me
Na pura graça
De sonho e morte.

Na pura graça de sonho e morte! Coração gentil e magoado, encarcerado na jaula do peito, na jaula do mundo ingrato. Este rapaz tinha a fina sensibilidade que se immortaliza, á custa da propria agonia, nos mais rasgados vãos da concepção artistica:

E ainda uma vez
Olhando as nuvens sosinhas,
Que se ficaram sosinhas,
Eu digo: — Nuvens do ceu,
Dizei-lhe, ao menos,
Que a lembro eu.

E em ritmo admirável, que nos lembra, em certos passos, ora *Bernardim Ribeiro*, ora *Campoamor*, ora *Verlaine*, Guilherme de Faria, que a morte levou em tão lindos anos, ficou a honrar a página gloriosa dos grandes poetas vimezanenses.

De *Camilo (Novelas do Minho — A Viuva do Enforcado)*:

«As cinco horas da tarde de inverno, baixava a morte sobre o Povoado, e por acaso apparecia, de vez em quando, uma lanterna movel, como se um defunto se levantasse do seu jazigo a passear com uma lamparina na mão. Tal qual como no berço da monarchia, onde o progresso ainda agora, tambem está no berço de touquinha e cueiros, a sugar nos peitos secos da Camara Municipal.»

Escreve *A Voz*: «Tinha o seu quartel em Guimarães o Regimento de Infantaria n.º 20, que de lá saiu por causa do movimento revolucionario de Fevereiro de 1927, no qual não tomou parte nenhum dos officiais do regimento naturais de Guimarães, que foram presos pelos revoltosos.»

Escusado seria dizer que é falso. Redondamente falso. Quando estalou o movimento revolucionario de Fevereiro de 1927 o Regimento de Infantaria n.º 20 já não estava em Guimarães.

Um documento interessante

Cópia da Carta do Padre Elias, publicada em varios jornais e revistas de Buenos Ayres:

«Convencido do erro em que vivi durante os melhores anos de uma vida inutilizada pelas praticas de um Ministerio, que hoje a minha consciencia de homem livre repugna, resolvi retirar-me definitivamente do Sacerdócio.»

«Ao deixar de ser, por minha propria vontade, Ministro da Igreja, julgo cumprir um sagrado dever, tornando publicos os motivos que tive para adoptar uma resolução que é irrevogavel.»

«Reconheço que ha um Deus, porém, entre a Divindade e o homem, interpõe-se o padre com o fim de ridicularizar o primeiro e explorar o segundo.»

«O Evangelho, tal qual o predicaram os discipulos de Cristo, é uma obra admiravel; porém, a teologia encerra uma doutrina diametralmente oposta ao Evangelho e seus absurdos dogmas são interpretados por sacerdotes que, conhecendo as maximas do Filho de Deus, entregam-se a um luxo indigno da humildade de Cristo.»

«A moral eclesiastica tem por base a hipocrisia; a liturgia é uma infame comédia.»

«A dominação da sociedade civil pelo Syllabus, que é a negação de toda a liberdade individual, e pela confissão, que é a farça mais iniqua, a arma mais temivel e que torna o Padre depositario da honra das familias — é uma dominação que precisa ser abolida em beneficio da dignidade humana.»

«Tudo em vós, ó padres, é mentira e hipocrisia; explorais, em proveito proprio, a credulidade das multidões; accumulais os bens deste mundo, oferecendo aos incautos a felicidade no outro.»

«Só vejo em vós, ó sinistros filhos do erro, a avaréza, o luxo indecente, e nos conventos uma immoralidade sem limites que revolta as consciencias.»

«Em vista do exposto, renuncio ao meu ministerio, e, ao abjurar os meus erros, quero dedicar-me ao trabalho honrado e recuperar, pelo exemplo, o tempo que perdi occupando-me duma religião que é a negação mais audaz e funesta da liberdade humana.»

(Extrahido do livro *Verdades da Verdade* do Prod. Figner).

—O comentário virá a seu tempo.

Escola Industrial

Realizou-se na passada quarta-feira uma sessão solene de inauguração das officinas de tecelagem da Escola Industrial Francisco de Holanda. Na impossibilidade, em virtude das condições em que o nosso jornal é composto, de nos referirmos neste numero com o merecido desenvolvimento, á interessante festa e, em especial, ao discurso notavel pronunciado pelo dr. Abel Cardoso, fa-lo hemos no proximo.

Visado pela Comissão de Censura

Por Espanha

Não é desinteressante fixarem-se nestas columnas, embora resumidamente, algumas das ultimas informações enviadas do país vizinho para os diários de Lisboa e Porto. Delas transparece bem nitida a certeza de que, passados os primeiros naturais obstaculos, a Republica, que ainda não revestiu a sua feição definitiva — que só as Constituintes poderão estabelecer — está absolutamente consolidada. Prova-o, entre outros muitos factos, a adesão, feita em termos calorosos e cheios de franqueza, dos partidos monarchicos da esquerda, os quais, reconhecendo nobremente que o unico regime que pode assegurar o futuro da Espanha é a Republica, para esta estendem os braços, aceitando-a e servindo-a como realidade de magnifica e indestrutivel que é.

Os tumultos provocados por *meneurs* de origem suspeita, numa extravagante mistura de reaccionarios ultramontanos e de extremistas, não abalaram em nada o prestigio dos actuais dirigentes da nação espanhola. Serviram, sim, como lição, a lição de que, quando se substitui um regime, seja por meio das armas, seja, como em Espanha, por efeito de uma formidavel manifestação do sufrágio popular, todas as transigencias, por pequenas que sejam, com os inimigos do regime recém-criado, podem levar ás situações mais criticas.

Passada a tormenta, o governo da Republica procura agora dar passos seguros no caminho da organização social, económica e financeira do país, tarefa cheia de dificuldades por ter de lutar contra um sem numero de injustificaveis interesses, até aqui escandalosamente protegidos por uma situação politica que estava dispensada de prestar quaisquer contas á Nação dos actos que praticava, por mais graves que eles fossem. Neste capitulo especial, procura o governo principalmente, valorizar a moeda, impedir a fuga dos capitais e reduzir as excessivas despesas que se faziam por alguns departamentos da administração publica. Principalmente no que respeita ao ministerio da guerra, a redução será importantissima.

Os escandalos da administração financeira da ditadura, tão invocada como modelo pelos cassapos, vão se descobrindo, numa serie de revelações sensacionais, algumas das quais, como as relativas á Exposição de Barcelona, são espantosas.

A figura do ex-rei vai tambem sendo focada como merece. A lenda do «espanhol castiço» e do «grande politico» ruíu estrondosamente. A maneira como Afonso de Bourbon se portou nas ultimas horas de vida do seu trono, e certos elementos, agora expostos á luz, que mostram qual a sua attitude perante alguns acontecimentos do passado, alienaram-lhe muitas das simpatias que ainda tinha. Para nós, portugueses, não deixa de ser elucidativo o saber-se, agora com segurança, que o ultimo rei de Espanha de modo algum se opunha á ideia de uma intervenção armada no nosso país, antes, pelo contrario, a acalentou.

Quanto a um dos aspectos mais

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

Guimarães { Telefone N.º 146
RUA DA REPUBLICA

<u>TINTAS</u>	<u>VERNIZES</u>
<u>LOUÇAS</u>	<u>POLVORAS</u>
<u>VIDROS</u>	<u>CAIXILHOS</u>

Deposito da Cal da Figueira

DE

LEITE & FIGUEIREDO

NESTE DEPOSITO ENCONTRA-SE Á VENDA
Sulfato de Cobre Inglez e Enxofre
das melhores procedencias

Agentes do cimento TEJO

Largo de S. Paio GUIMARÃES

CASA HIGH-LIFE

Tourel-Guimarães

TELEFONE 49

E' HOJE A CASA, NO SEU GÉNERO, MAIS BEM SORTIDA E QUE, EM PREÇOS, OFERECE MAIS VANTAGENS

Modas, tecidos de seda, lã e algodão; tecidos para camisas de homem e senhora; bretanhas, panos bordados e de renda, colchas de seda, echarpes, véus, sevilhanas, chales de seda bordados, sombrinhas, bengalas, malhas para homem, senhora e criança, meias, piugas, camisaria, colarinhos, gravatas, artigos de bordar, cintas elásticas e elásticos para cintas e ligas, perfumaria, sabonetes, artigos para luto, miudezas, etc., etc.

Esta casa já recebeu parte do seu sortido para a próxima Estação do Verão e breve espera completar o seu grande e inegunável *stock* de fazendas adquiridas nas principais casas da especialidade.

SEMPRE NOVIDADES

Casa das Gravatas

DE

Dias & Carvalho, L.^{da}

43 - RUA DA REPUBLICA - 47
TELEFONE 188
GUIMARÃES

CHAPELARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
COMPLETO SORTIDO EM MEIAS E PEUGAS, POPELINES
BOLSAS, MALHAS, GUARDA-CHUVAS, PERFUMARIAS,
MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

Vejam os nossos preços

Rádio Telefunken

Os melhores aparelhos da Europa

Um aparelho TELEFUNKEN adequado para cada fim

A maior selectividade

Pureza e intensidade do som

TELEFUNKEN 40

O receptor com um ano de avanço sobre o demais. Sua simples manobra e a seu elevado rendimento fizeram dele o receptor de classe mais universalmente desseminalado. Peça V. Ex. uma demonstração sem compromisso nem encargo ao :



Representante em GUIMARÃES:
HENRIQUE PIRES

TELEFUNKEN

TELEFONE 181 GUIMARÃES

CASA IDEAL

DE

Joaquim Leite Monteiro

que é também o representante
das maquinas de escrever L. C. SMITH
e CORONA, que são reputadas ás de modelo
mais perfeito e as de maior duração

28 - Rua 31 de Janeiro - 30 GUIMARÃES

**PAPELARIA,
PERFUMARIA
E TABACOS**

Gramofones
— e discos —

Papeis de embalagem, Fio, Papelão e maquinas de escrever :

PAPELARIA CENTRAL

Praça D. Afonso Henriques
TELEFONE 149

Artigos fotograficos
Unica casa de Especialidade

DROGARIA TOUREL

DE

João Garcia de Almeida Guimarães
P. D. Afonso Henriques
GUIMARÃES

Tintas, Vernizes e Vidros
TELEFONE 68

"O POVO DE GUIMARÃES" Rua 5 d'Outubro N.º 33
SEMANARIO REPUBLICANO GUIMARÃES

Assinaturas		Anúncios	
Por ano	24\$00 Esc.	Cada linha	\$50 cent.
Africa	28\$00 >	Na 1.ª e 2.ª pág. preços convencionais.	
Brasil (moeda brasileira)	20\$00 >	Comunicados, linha	\$60 >
Estrangeiro	40\$00 >	Imposto do selo	\$15 >
Número avulso	\$50 cent.	Linómetro tipo corpo 8.	

Ex.^{mo} Snr. Redacção da "Revista de Guimarães"

Guimarães

FABRICA DE GUARDA-SOES E CHAPEUS

DE

Faria & Fernandes, Limitada

51 - Largo Prior do Crato - 54 49 - Praça D. Afonso Henriques - 50
(GUIMARÃES) (FILIAL)

Telefone n.º 79

Agentes oficiais dos pneus **Firestone**

Representantes do capacho **Ideal**

